

# FRIEDRICH RATZEL E A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS CIDADES

*João Matheus Afinovicz de Lima<sup>1</sup>*

**Resumo:** O estudo examina a importância da localização e situação das cidades nas obras de Friedrich Ratzel, com ênfase em sua visão sobre os sistemas de transporte e sua influência no desenvolvimento urbano. A metodologia usada baseia-se em revisão de literatura, abrangendo fontes primárias e secundárias, com foco especial na coletânea "Os Pequenos Escritos de Friedrich Ratzel" (1906), organizada por Hans Helmolt. Conclui-se que os trabalhos de Ratzel enfatizam que a localização estratégica e os sistemas de transporte são cruciais para o crescimento urbano, destacando a relevância de revisar suas teorias em contextos contemporâneos.

**Palavras-chave:** Friedrich Ratzel; Localização; Cidade.

## *Friedrich Ratzel and the Geographic Location of Cities*

**Abstract:** This study examines the importance of the location and situation of cities in Ratzel's works, with a particular focus on his perspective on transportation systems and their influence on urban development. The methodology employed is based on a literature review, encompassing primary and secondary sources, with special emphasis on the collection "*The Small Writings of Friedrich Ratzel*" (1906), organized by Hans Helmolt. The study concludes that Ratzel's works emphasize the crucial role of strategic location and transportation systems in urban growth, underscoring the relevance of revisiting his theories in contemporary contexts.

**Keywords:** Friedrich Ratzel; Location; City.

## *Friedrich Ratzel y la Localización Geográfica de las Ciudades*

**Resumen:** El presente trabajo examina la importancia de la ubicación y la situación de las ciudades en las obras de Ratzel, con énfasis en su visión sobre los sistemas de transporte y su influencia en el desarrollo urbano. La metodología utilizada se basa en una revisión bibliográfica, abarcando fuentes primarias y secundarias, con especial atención a la colección "Los Pequeños Escritos de Friedrich Ratzel" (1906), organizada por Hans Helmolt. Se concluye que los trabajos de Ratzel destacan que la ubicación estratégica y los sistemas de transporte son fundamentales para el crecimiento urbano, subrayando la relevancia de revisar sus teorías en la actualidad.

**Palabras clave:** Friedrich Ratzel; Localización; Ciudad.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro.

## Introdução

Ao abordar a localização geográfica das cidades, é importante evitar transformar essa discussão em uma simples revisão das ideias de teóricos influentes. Ao invés disso, podemos nos concentrar na evolução do pensamento geográfico que moldou a compreensão sobre a escolha dos locais onde as cidades se estabelecem. Desde os primeiros trabalhos de Friedrich Ratzel, que destacavam a influência de fatores naturais como relevo, clima e recursos disponíveis, a localização das cidades tem sido um tema central nos estudos geográficos.

Ao longo do tempo, a importância da localização tem sido cada vez mais reconhecida para além do contexto europeu, como através das notáveis contribuições do norte-americano Carl Sauer (2000), que destacou a interação entre ambiente e sociedade na configuração urbana. Sauer argumentou que a geografia deveria focar não apenas na descrição de paisagens naturais, mas também em como as atividades humanas modificam e são influenciadas pelo ambiente, criando uma relação dinâmica e contínua entre o espaço e seus habitantes<sup>2</sup>.

Mas coube à Ratzel (1906) o pioneirismo de incorporar ao conceito de posição o termo localização e adicionar outros fatores como a extensão territorial, distância de uma cidade a outra, relevância da cidade para a região em que faz parte e as estratégias que podem ser traçadas a partir da situação em que o território está alocado. Por isso, é fundamental revisitar os clássicos, para que, em seguida, seja possível contextualizar com algumas premissas da análise situacional nas ciências sociais, na geografia, na geopolítica e na geografia política. Nosso objetivo é compreender a localização geográfica

---

<sup>2</sup> No Brasil, a análise da localização das cidades foi ampliada por geógrafos como Delgado de Carvalho (1931) e Everardo Backheuser (1926), que introduziram novas perspectivas no ensino e na prática geográfica. Delgado de Carvalho (1931) foi um dos pioneiros na introdução de uma abordagem sistemática para o estudo das cidades, considerando não apenas sua posição física, mas também os aspectos econômicos, sociais e culturais que influenciam seu desenvolvimento. Backheuser (1926), por sua vez, trouxe uma contribuição importante para a geografia urbana ao focar na relação entre a localização das cidades e as políticas de ocupação do território, argumentando que a localização estratégica de cidades poderia servir como um instrumento de desenvolvimento econômico e controle político, promovendo a integração regional e a segurança territorial.

como uma construção histórica, formada por um conjunto de fatores, que são descritos por Friedrich Ratzel.

Desse modo, na próxima seção apresentamos a metodologia usada neste trabalho. Já as discussões e resultados estão estruturadas em duas seções principais. Na primeira seção, aborda-se a importância da situação e da localização das cidades nas obras de Friedrich Ratzel, enfatizando o valor que ele atribui à localização na concepção urbana. Na segunda seção, discute-se a visão espacial de Ratzel sobre a questão dos transportes, um aspecto ao qual o autor atribuía extrema relevância para os estudos urbanos e para a circulação. Ratzel acreditava que a eficiência dos sistemas de transporte era fundamental para o crescimento e a prosperidade das cidades, pois facilitava o movimento de pessoas, bens, materiais e ideias. Ele destacava que as infraestruturas de transporte não apenas conectavam diferentes áreas, mas também desempenhavam um papel vital na integração entre as cidades, além do desenvolvimento econômico.

## 1. Aspectos metodológicos

Para a realização desta pesquisa adotou-se o método da revisão de literatura, com ênfase na análise bibliográfica e documental. A busca por referências incluiu tanto bibliotecas físicas universitárias quanto plataformas digitais, abrangendo uma variedade de fontes primárias e secundárias, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. Os materiais analisados, selecionados pela sua autenticidade e relevância científica, cobriram tanto obras contemporâneas quanto históricas sobre o tema pesquisado.

A revisão teórica concentrou-se na análise do pensamento de Friedrich Ratzel, com destaque especial para sua obra póstuma, “Os Pequenos Escritos de Friedrich Ratzel” (1906) (*Kleine Schriften von Friedrich Ratzel*, em alemão), organizada por Hans Helmolt, um de seus seguidores e ex-aluno. Essa coletânea, que reúne mais de mil páginas de ensaios e reflexões de Ratzel, é fundamental para compreender sua contribuição à Geografia Humana, abordando a relação entre o homem e o território, além de outros aspectos geopolíticos.

A análise do pensamento ratzeliano não pode restringir-se apenas ao exame de seus principais escritos, mas deve incluir também o contexto

histórico e científico em que o autor estava inserido. Isso reflete o impacto de suas teorias no desenvolvimento da própria Geografia Política. Portanto, o método biográfico fez-se necessário para entender as influências e os fundamentos que sustentam o trabalho de Ratzel, considerando as transformações e desdobramentos de suas ideias ao longo do tempo.

As obras de Ratzel foram analisadas com rigor, pois oferecem uma abordagem complexa e multifacetada, marcada por desafios e estigmas que exigem interpretações coesas. O cuidado metodológico ao tratar das traduções de seus trabalhos também é fundamental, uma vez que a transposição do alemão para o português enfrenta desafios devido às diferenças idiomáticas e à precisão terminológica.

## **2. Referencial teórico: posição e localização das cidades**

*Kleine Schriften von Friedrich Ratzel* (Os pequenos escritos de Friedrich Ratzel, 1906) é uma obra que reúne em dois volumes mais de 80 artigos que Ratzel publicou em diversos periódicos entre os anos de 1867 e 1904. A coletânea de artigos e ensaios de Ratzel aborda uma variedade de temas relacionados principalmente à Geografia Política, notadamente destacando a relação entre o homem e o território. O conjunto de estudos inclui discussões sobre o desenvolvimento do Estado, a geopolítica, a evolução das cidades, a influência do ambiente no comportamento humano e as dinâmicas territoriais do poder.

Em várias páginas da sua obra póstuma, especialmente entre as páginas 437 a 461, os trabalhos de Ratzel aprofundam o tema da posição e localização das cidades. Essas 24 páginas dedicadas à abordagem urbana, os temas levantados podem ser analisados na Tabela 01.

É inegável que as ideias de Friedrich Ratzel (1906), formuladas em um período histórico e geopolítico específico, refletiam as preocupações de seu tempo, particularmente no que se refere às cidades como componentes essenciais de uma rede de poder, comércio e segurança. Ao longo de sua obra, ele se concentra em teorias que abordavam as cidades como entidades dinâmicas, vinculadas a estratégias geopolíticas de expansão e controle. A mobilidade rápida, a logística aprimorada e a circulação eficiente de recursos e pessoas eram elementos fundamentais para o crescimento e a sustentação

dessas cidades, o que demonstra o entendimento que Ratzel tinha sobre os desafios do espaço urbano e suas implicações políticas e econômicas.

**Tabela 01** – Sumário de *Kleine Schriften* (páginas 437 a 461).

Português	Alemão
A posição geográfica das grandes cidades	<i>Die geographische Lage der grossen Städte</i>
Moradia, terra natal, protetorado e solo cultivável	<i>Wohnstätte, Heimat, Schutzgebiet und Nährboden</i>
O conceito geográfico de "cidade"	<i>Der geographische Begriff "Stadt"</i>
Proteção da cidade. A muralha	<i>Die Umgebung der Stadt. Die Stadtmauer</i>
A relação da cidade com as vias públicas afluentes	<i>Das Verhältnis der Stadt zu den einmündenden Verkehrswegen</i>
O crescimento e a transformação internos das cidades	<i>Inneres Wachsen und Umgestalten der Städte</i>
A cidade como fenômeno de represamento	<i>Die Stadt als Stauungserscheinung</i>
As posições geográficas gerais e os particulares	<i>Die allgemeine und die besondere geographische Lage</i>
A Hinterlândia da cidade	<i>Das Hinterland der Stadt</i>
A inter-relação entre as cidades	<i>Die Lage der Städte zueinander</i>
Divisão funcional das cidades	<i>Teilung der Arbeit der Städte</i>
Densidade populacional e grandes cidades	<i>Volksdichte und grosse Städte</i>
A posição no crescimento das cidades	<i>Die Lage im Wachstum der Stadt</i>

**Fonte:** *Kleine Schriften von Friedrich Ratzel* (1906).

**Org.:** Autor, 2024.

Uma característica marcante em sua análise era a integração de diversos aspectos para além da simples organização urbana. Ratzel (1906) discutia a relevância de questões como a agricultura, a segurança, as vias públicas e, sobretudo, as conexões entre as cidades. Para Ratzel, essas conexões não eram meramente físicas, mas formavam uma rede estratégica essencial para o fortalecimento das cidades e, por consequência, de seus respectivos Estados.

A noção de hinterlândia, ou seja, as áreas interiores de uma cidade e que devem ser exploradas para sustentar seu crescimento econômico, também ocupava um lugar central em sua obra. Ao identificar essas regiões periféricas

como importantes para o desenvolvimento da economia urbana, Ratzel estava antecipando uma concepção de cidade interconectada, onde o espaço além dos limites urbanos também era vital para a sua prosperidade.

A divisão funcional das cidades, outro ponto chave em sua análise, reflete uma compreensão do papel específico de cada local dentro do sistema urbano. Ratzel propôs que as cidades não eram apenas aglomerados de pessoas, mas sim centros estratégicos com funções distintas que se baseavam nas características próprias de cada lugar. Ele via o trabalho como uma atividade organizada e distribuída de acordo com as necessidades e capacidades de cada cidade, estabelecendo uma interdependência entre as cidades e as regiões que as cercavam.

Outro aspecto importante da obra de Ratzel (1906) foi sua atenção à densidade populacional. Ele não via a população como um número abstrato, mas como um fator que impactava diretamente no crescimento, expansão e organização da cidade. A pressão demográfica gerava fenômenos de "extravasamento" populacional, que Ratzel associava ao crescimento das periferias e à transformação do território urbano, criando novas áreas para acomodar essa população crescente. Ao refletir sobre esses temas, Ratzel (1906) demonstrava uma clara consciência da importância das escalas geográficas no entendimento do espaço urbano.

Ainda nesse sentido, ele introduziu a ideia de "espaço vital" como um conceito central, que não apenas abrangia o território imediato da cidade, mas também suas zonas de influência e expansão. Sobre o conceito de "espaço vital", Seemann (2012, p.10) aponta que:

Nessas observações, Ratzel apresenta dois termos que posteriormente marcaram as discussões na geografia política: *Lebensraum* e *Grossraum*. No caso do *Lebensraum* (traduzido como espaço vital), o estado era concebido como um organismo que sofreu um crescimento populacional até o ponto de provocar a exaustão dos recursos e a expansão territorial

Essa visão do espaço como algo dinâmico e em constante transformação indicava uma preocupação com a adaptação contínua das cidades às mudanças nas necessidades e nas condições internas e externas. Desse modo, ele não se limitava apenas a uma análise do território imediato

das cidades, mas abarcava um conjunto de dimensões e escalas que ligavam as cidades umas às outras e às suas regiões circundantes. Essas escalas, em constante interação, refletiam a dinâmica do crescimento urbano e da relação das cidades com suas hinterlândias, inserindo-se em um quadro mais amplo de interdependência territorial.

Corrêa (1998) descreve que a hinterlândia, de maneira concisa, é uma região pouco povoada e com desenvolvimento reduzido, economicamente subordinada a um centro urbano. Assim, a hinterlândia pode ser entendida como a região na qual as áreas de expansão urbana dão lugar a zonas pioneiras, refletindo o movimento de integração do território nacional. Trabalhos relacionados a esse tema estão presentes nas discussões realizadas por Macedo e Júnior (2019) sobre a hinterlândia da cidade de Belém em 1950; e também no trabalho de Lima (2015) sobre os municípios do Estado do Tocantins, relacionados a “Marcha para o Oeste”.

Ratzel (1906) entendia a cidade como um organismo em evolução, cuja vitalidade dependia de fatores interligados, como infraestrutura, mobilidade, economia, demografia e cultura, e relacionados ao uso do solo. Ele destacou a importância estratégica e geopolítica das cidades em sistemas territoriais, enfatizando a interação entre escalas para garantir crescimento e segurança de forma racional. Em suas próprias palavras:

Para o geógrafo, uma cidade é uma concentração permanente de pessoas e habitações humanas, que ocupa uma área considerável de terreno e está localizada no centro das principais vias de tráfego. Um acampamento, mesmo que contenha milhares de nômades e cem mil animais de rebanho, um quartel temporário para um corpo militar inteiro ou uma grande vila com apenas estradas de terra que levam até ela, não é, geograficamente, uma cidade. Portanto, existem três elementos geográficos dos quais, pela união deles em um dado momento, surge a cidade: as pessoas, as zonas residenciais e as vias de trânsito; estas últimas podem ser hidrovias, rodovias ou ferrovias. As pessoas e suas habitações também estão concentradas em muitos outros lugares da Terra; tais aglomerados só se tornam cidades quando atingem um tamanho considerável e, portanto, não conseguem mais se alimentar diretamente do solo, o que faz com que as rotas de transporte necessárias para e da cidade se tornem essenciais (RATZEL, 1906, p. 439-439, tradução nossa).

Ratzel (1906) ainda destaca a relação entre o ser humano, sua cultura e o espaço geográfico, enfatizando que a evolução cultural intensifica a conexão entre o local de habitação e outras áreas de interação. Essa expansão de

atividades e conexões originam a cidade, vista como um centro habitacional articulado a redes comerciais, políticas e sociais.

A cidade, então, se caracteriza como um espaço de concentração de pessoas, onde as relações físicas e mentais do homem com o território se entrelaçam com suas necessidades e interesses mais amplos. Nesse quesito, Ratzel (1906) propõe uma compreensão ampliada do conceito de posição (associado à localização, mas que difere do conceito de situação), destacando não apenas o tamanho e a forma de uma região, mas também seu "pertencimento" (*zugehörigkeit*), que se refere à conexão e à identidade de um local com o entorno, enfatizando a condição de dependência recíproca entre áreas vizinhas, o que implica uma interação ou troca (*wechselwirkung*) constante entre os espaços, relacionados principalmente a cultura e a simbologia do território (Ratzel, 1906, p. 438).

O autor ainda interpõe o modelo urbano e residencial que estava se modificando no contexto europeu nos finais dos anos 1800, que já projetava um modelo que ocorreria no futuro do país:

Hoje, quase todas as cidades estão gradualmente se fundindo com o campo. Os grupos de casas compactadas no centro da cidade se espalham, afastando-se cada vez mais, sendo separadas por jardins, áreas de trabalho e, muitas vezes, resíduos, até que campos, prados, vinhedos e florestas se estendem até o terreno entre os últimos edifícios da cidade. No entanto, esse processo de expansão ocorre em graus muito diferentes. Por enquanto, se desconsiderarmos as cidades que são impedidas de se expandir pela natureza de sua localização ou pelas muralhas e valas das fortalezas, podemos distinguir três tipos de transição entre a cidade e o campo (Ratzel, 1906, p. 438, tradução nossa).

A obra *Os Pequenos Escritos de Friedrich Ratzel* reflete uma visão sobre a transição das cidades para o campo, com a expansão urbana progressiva e a difusão das áreas residenciais, comércio e infraestrutura para além dos centros urbanos tradicionais. Embora a análise de Ratzel date do final do século XIX e início do século XX, ela oferece uma perspectiva que ainda tem relevância no modelo urbano contemporâneo, especialmente em contextos de urbanização acelerada e de conurbação, onde as cidades continuam a se expandir em direção ao campo.

Esse fenômeno descrito por Ratzel (1906) é visível nas grandes metrópoles globais da atualidade, onde o crescimento urbano não se dá mais



de forma compacta, mas em padrões dispersos, muitas vezes chamados de "sprawl urbano" (PHELPS, 2024). A expansão horizontal das cidades, que ocorre por meio da construção de novos bairros e periferias distantes, é um reflexo direto da descrição feita por Ratzel, onde os núcleos urbanos se estendem e se intercalam com áreas rurais, como campos, vinhedos e florestas, criando novas espacializações e diferentes usos do solo.

Ainda refletindo as rugosidades herdadas pelo tempo no espaço, Ratzel (1906) abre uma discussão acerca da caracterização de como as grandes cidades mundiais ordenavam-se territorialmente à época:

Via de regra, as partes novas das cidades são tanto mais espaçosas quanto mais afastadas: ruas largas e compridas, geralmente retas, grandes praças e, além disso, áreas amplas e em grande parte subdesenvolvidas, uma ou outra concebida, na melhor das hipóteses, como um jardim público. Ao mesmo tempo, essas características básicas são típicas das cidades modernas no infame estilo de tabuleiro de xadrez, que, aliás, não é peculiar apenas a cidades completamente novas como Mannheim ou Wilhelmshaven (RATZEL, 1906, p. 444, tradução nossa).

No entanto, o traçado de Nova York, por exemplo, mostra como a ilha estreita e quase retangular de Manhattan teve que adotar ruas paralelas muito cedo. Os antigos distritos insulares de Danzig e Hamburgo também apresentam ruas mais regulares do que aquelas no continente. Uma consequência natural desses traçados regulares das cidades são as ruas retas, que, juntamente com os blocos de casas quadrados ou retangulares, correspondem ao desenvolvimento mais simples e prático de um determinado espaço, além de atenderem aos interesses do trânsito. Não é verdade que as cidades antigas possuíam apenas ruas tortuosas: há ruas retas suficientes em todas as cidades antigas. No entanto, essas ruas não se estendem por quilômetros como nas cidades mais recentes e muitas vezes não são dispostas com tanta precisão (RATZEL, 1906, p. 444, tradução nossa).

Ratzel (1906) destaca a separação gradual entre centros urbanos e áreas periféricas, fenômeno observado em bairros suburbanos modernos, conectados por infraestrutura de transporte, mas marcados pela segmentação. Além disso, o autor reflete que o crescimento urbano varia conforme as condições culturais, sociais e naturais de cada região, sendo influenciado por fatores como relevo, clima e acesso a recursos, que moldam a expansão e as conexões das cidades com outras áreas e redes de transporte.

A próxima seção analisará como as redes de transporte influenciam o desenvolvimento e a expansão das cidades, destacando a interdependência

entre sua configuração geográfica e as infraestruturas de mobilidade. Serão discutidos os papéis de rodovias, ferrovias e hidrovias na organização urbana, acessibilidade e nas dinâmicas econômicas e sociais, com base nas ideias de Friedrich Ratzel.

### **3. A localização da cidade à luz dos transportes**

A geografia desempenha um papel importante no planejamento territorial, sendo um elemento central para o desenvolvimento urbano e regional. A conectividade com centros urbanos, áreas de produção, portos, aeroportos e terminais de transporte é indispensável para promover investimentos e estimular o crescimento econômico (Silveira, 2005).

A análise dos transportes não se limita ao simples ato de deslocar bens e pessoas, mas envolve uma transformação profunda do espaço, refletindo mudanças nas estruturas produtivas e sociais. Transportar implica intervir no meio ambiente herdado, moldando e inovando a paisagem terrestre. Essa capacidade de transformar o espaço confere aos transportes um papel estratégico, justificando seu estudo dentro de uma perspectiva mais abrangente, que considera os aspectos econômicos, sociais e políticos.

Assim, a ciência geográfica, ao examinar os transportes, não se restringe a uma abordagem fragmentada, mas busca uma visão integradora, em consonância com a proposta de uma ciência renovada. Isso envolve considerar a circulação como um processo dinâmico que conecta diversas esferas da vida humana, desde a produção até a distribuição, influenciando diretamente a organização do espaço e o desenvolvimento regional. Portanto, a análise dos transportes deve ser ampla e totalizadora, incorporando as complexidades das interações humanas e suas implicações no espaço geográfico, seguindo uma linha de pensamento que enxerga a Geografia como uma ciência capaz de oferecer respostas abrangentes às demandas contemporâneas.

A questão dos transportes, especialmente no que se refere à localização das cidades, é tratada por Ratzel (1906) com considerável relevância, sendo um dos elementos centrais na análise das dinâmicas urbanas. Em quase todas as páginas analisadas em nossa pesquisa, observa-se que a circulação, o tráfego e os sistemas de transporte, bem como as vias de locomoção, são

descritos como pilares fundamentais para a constituição e o desenvolvimento de uma cidade. O autor enfatiza que a eficiência e a abrangência das redes de transporte são fatores determinantes para a viabilidade e o crescimento urbano, pois permitem a integração da cidade com seu entorno, facilitando a mobilidade de pessoas e mercadorias, o que, por sua vez, favorece a prosperidade e a organização funcional do espaço urbano.

A modernização das estruturas de transportes e comunicações é enfatizada como essencial para que uma cidade faça sua transição de status e adquira relevância regional e nacional. Essa modernização não apenas facilita a integração de cidades com diversas redes, mas também permite a coexistência de fluxos e movimentos independentes de uma hierarquia rígida. Além disso, a melhoria na infraestrutura de transportes e comunicações promove a mobilidade de pessoas em busca de bens e serviços específicos (Ratzel, 1906).

A eficiência na distribuição de produtos e insumos é essencial para a competitividade industrial e comercial em uma determinada cidade, por exemplo, sendo diretamente influenciada pela localização estratégica e pelo acesso aos modos de transporte. Estratégias logísticas eficazes, aliadas a uma boa infraestrutura de transporte, são fundamentais para a movimentação de cargas e pessoas, impactando diretamente o desenvolvimento econômico, social e a qualidade de vida. A integração territorial e o planejamento adequado de sistemas de transporte, incluindo os modais rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo, garantem melhor mobilidade e acesso a serviços e oportunidades (Silveira, 2022).

O entendimento e a capacidade de atuação das cidades na rede urbana estão intimamente relacionados à sua localização geográfica e à eficiência de suas infraestruturas de transporte e comunicação. Esses fatores são fundamentais para a dinâmica urbana contemporânea, onde a flexibilidade, a conectividade e o acesso a diferentes mercados são elementos cruciais para o desenvolvimento dessas cidades. Ratzel (1906, p. 446, tradução nossa), aborda que:

[...] neste contexto, a cidade assemelha-se a um organismo cujo crescimento, manifestado externamente pelo aumento de massa e tamanho, desencadeia alterações na estrutura interna. Esse

desenvolvimento interno ocorre inicialmente sob a influência das relações internas, podendo ser denominado de segregação do tráfego interno, também conhecido como enrolamento. À medida que a cidade expande, cresce a necessidade de superar distâncias internas, resultando na criação de ruas curvas ou anguladas, na interrupção de vias e na construção de novas ruas retas diagonais. Simultaneamente, essa expansão rompe as barreiras que os residentes estabeleceram entre si.

Mais uma vez Ratzel (1906) descreve que se deve atentar a necessidade de considerar não apenas a geografia local, mas também a conectividade com áreas circunvizinhas e as redes de transporte que facilitam a interação e a mobilidade.

Para o desenvolvimento de uma grande cidade, a atenção deve ser voltada para a localização geral ou em relação às grandes áreas vizinhas. A localização topográfica ou especial, nesse contexto, é apenas um complemento, cuja coincidência feliz com uma significativa situação de tráfego pode gerar efeitos brilhantes [...] (RATZEL, 1906, p. 447, tradução nossa).

Além disso, a proximidade com importantes corredores rodoviários e ferroviários fortalece a posição estratégica do município para atrair investimentos, fomentar o comércio e impulsionar o desenvolvimento econômico regional. Ratzel (1906, p. 451, tradução nossa) nos embasa sobre essa questão, onde:

A distinção entre a localização geográfica em sentido estrito e a situação do tráfego reside no fato de que a localização geográfica é determinada pela natureza, enquanto a situação do tráfego emerge somente quando o movimento de pessoas, mercadorias ou mensagens, denominado tráfego, é influenciado pela localização geográfica, experimentando uma amplificação local. Nesse sentido, pode-se denominar a situação do tráfego como uma localização geográfica que possui significado positivo para o fluxo de tráfego. Portanto, um mesmo tipo de situação pode ser tanto uma situação geográfica quanto uma situação de tráfego.

Ao afirmar que a situação do tráfego pode ser considerada uma localização geográfica com significado positivo para o fluxo de tráfego, pode-se interpretar que certas características de um local podem atrair ou amplificar o movimento de pessoas e mercadorias. Isso sugere que a situação do tráfego, como uma extensão da localização geográfica, atua como um fator que influencia a dinâmica do tráfego em uma determinada área.

As cidades estrategicamente posicionadas com uma infraestrutura robusta de transportes – incluindo aeroportos, portos, rodovias e ferrovias – estão mais bem equipadas para facilitar a circulação de bens e pessoas. Essa integração eficiente dos diversos modais de transporte promove não apenas a logística eficaz, mas também a interação harmoniosa entre os elementos fixos e os fluxos dinâmicos.

Assim, a sinergia entre os diferentes sistemas de transporte potencializa a mobilidade urbana e regional, tornando a logística mais eficiente e contribuindo para o crescimento econômico e a conectividade das cidades. A interação entre os fixos, como as infraestruturas, e os fluxos, como os movimentos de pessoas e mercadorias, é essencial para uma estratégia urbana coerente e eficaz.

Em suma, a análise da relação entre a localização geográfica, infraestruturas de transporte e o desenvolvimento urbano, fundamentada nos estudos de Ratzel, evidencia a importância estratégica das cidades no contexto contemporâneo. A conectividade eficiente e a mobilidade são elementos cruciais para a competitividade econômica e a sustentabilidade urbana. As contribuições teóricas de Ratzel continuam a oferecer uma base sólida para compreender e planejar as dinâmicas urbanas e regionais atuais, reforçando a relevância da geografia no desenvolvimento das cidades modernas.

### **Considerações Finais**

A relevância dos estudos de Friedrich Ratzel, especialmente em *Os Pequenos Escritos*, para a geografia urbana, a geografia dos transportes e as geoestratégias geopolíticas no século XXI, é inegável. Ratzel, pioneiro na interligação entre o espaço geográfico e as dinâmicas humanas, lançou bases que continuam a influenciar o pensamento geográfico contemporâneo. Suas análises sobre a organização espacial das cidades, a importância das vias de transporte e a interação entre os elementos físicos e sociais proporcionam um entendimento aprofundado das forças que moldam o desenvolvimento urbano e territorial.

A presente pesquisa demandou um longo período de leitura e análise dos escritos de Ratzel, complementado por uma investigação aprofundada

sobre o contexto de sua vida, incluindo seu ambiente de trabalho e acadêmico. Essa abordagem detalhada foi essencial para criar uma conexão entre os conceitos propostos por Ratzel e a realidade atual. Compreender a relevância dessas ideias no contexto contemporâneo é fundamental para proporcionar reflexões sobre o desenvolvimento territorial de municípios, aplicando os princípios ratzelianos à análise das dinâmicas urbanas e regionais atuais.

Os escritos de Ratzel sobre o crescimento das cidades e suas infraestruturas de transporte são fundamentais para entender os primórdios da teorização da urbanização e da mobilidade, pois o autor destaca a importância das conexões logísticas – rodovias, ferrovias e hidrovias – no desenvolvimento econômico e social, antecipando questões essenciais para a integração global e a competitividade urbana, como circulação, acessibilidade e atração de investimentos.

A interdependência entre cidades e transportes cria um cenário onde a infraestrutura de mobilidade não apenas suporta, mas também molda o crescimento urbano. A circulação eficiente de pessoas e mercadorias é vital para o funcionamento das cidades modernas, e a integração de diferentes modos de transporte, como rodovias, ferrovias e aeroportos, potencializa a capacidade das cidades de se tornarem centros de inovação e desenvolvimento econômico.

No campo das geoestratégias geopolíticas, os princípios de Ratzel sobre espaço vital e territorialidade mantêm relevância, sobretudo no contexto das disputas territoriais e da globalização. Sua perspectiva sobre a competição entre nações pelo controle de espaços estratégicos é essencial para compreender as dinâmicas políticas e econômicas atuais, onde o domínio de rotas de transporte e *hubs* logísticos tornou-se central. Em escalas globais, regionais e locais, esses espaços configuram os lugares onde o capital é produzido e reproduzido, consolidando-se como elementos-chave nas estratégias nacionais de desenvolvimento e influência.

Sendo assim, a aplicação de seus conceitos à realidade atual permite uma melhor compreensão das transformações espaciais, fortalecendo o papel da geografia e da geopolítica como uma ciência que integra e explica as complexas interações entre espaço, sociedade e poder. A conjunção das cidades e seus sistemas de transporte revela-se essencial para a eficiência

logística, a sustentabilidade urbana e a competitividade econômica, confirmando a relevância contínua dos estudos ratzelianos para o planejamento e desenvolvimento das cidades modernas.

## Referências

BACKHEUSER, Everardo. **Estrutura Política do Brasil**. Rio de Janeiro: Mendonça e Machado, 1926.

CARVALHO, Carlos Miguel Delgado de. **Geographia do Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

LIMA, Débora Assumpção. “O Mundo da Hinterlândia e os avanços da fronteira no espaço Tocantinense”. **Textos e Debates**, vol. 26, n. 04, p.99-112, dez. 2014.

MACEDO, Fernando César; JÚNIOR, Evaldo Gomes. “Padrão de Reprodução do Capital, Território e Infraestrutura: os casos de Santarém (PA) e Itaituba (PA)”. **Boletim Goiano de Geografia**, vol. 39, n. 01, p. 01-18, mar. 2019.

PHELPS, Nicholas. “Planejamento, propriedade e lógicas políticas de desenvolvimento comparadas”. **Journal of the American Planning Association**, vol. 91, n. 01, p. 144-156, jan. 2024.

RATZEL, Friedrich. “Kleine Schriften von Friedrich Ratzel”. In: HELMOLT, Hans (org.). **Kleine Schriften von Friedrich Ratzel**, Munique: Oldenbourg, 1906. p. 437-461.

SAUER, Carl. Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (orgs.). **Geografia Cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. p. 99.110.

SEEMANN, Jörn. “Friedrich Ratzel entre Tradições e Traduções”. **Terra Brasilis**, vol. 01, n. 04, p. 1-16, dez. 2012,

SILVEIRA, Márcio Rogério. “Circulação, Transportes e Logística No Brasil: Inserção Internacional, Permanências e Diversidades na Reorganização Territorial”. **Revista Da Anpege**, vol. 18, n. 03, p. 633-657, dez. 2022.

*Recebido em 2025-01-29.*

*Publicado em 2025-04-10.*